

CAPÍTULO 6

SABERES BIOCULTURAIS: PLANTAS MEDICINAIS DOS QUINTAIS PERIURBANOS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE OLIVENÇA, AM

Data de submissão: 19/10/2024

Data de aceite: 28/12/2024

Ana Beatriz Sebastião Pereira

Graduada em Ciências: Biologia e Química
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0005-3057-7497>
<http://lattes.cnpq.br/3982658852482794>

Geise de Góes Canalez

Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1454-0118>
<http://lattes.cnpq.br/8966529345366877>

Márcia Nascimento Pinto

Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-1732-9668>
<http://lattes.cnpq.br/2690595945322672>

Lisandra Vieira Rosas

Doutora em Ciências - área de concentração Química Orgânica
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Instituto de Natureza e Cultura - INC
Benjamin Constant -AM, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-0829-5592>
<http://lattes.cnpq.br/4352624878544879>

RESUMO: Os quintais periurbanos das cidades do interior do Amazonas são importantes devido à sua flora diversificada, que é manejada e cultivada pelos moradores. Essas plantas são utilizadas de diversas maneiras e para várias indicações terapêuticas, constituindo, assim, uma área significativa de conservação da biodiversidade. Esta pesquisa teve como objetivo compreender a relevância social, ambiental e cultural que o cultivo de espécies medicinais simboliza para moradores do município de São Paulo de Olivença, AM. Caracterizou-se como pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Os informantes chave variaram na faixa etária de 28 a 85 anos, sendo, sete do sexo feminino e dois do masculino. São detentores do

conhecimento sobre as ervas medicinais repassado por seus avós, pais e terceiros. Apenas seis informantes frequentaram a escola. E 11% informaram que comercializam os remédios caseiros. Segundo eles, o que predomina para cura mais rápida é o anseio e a fé, utilizando tanto medicamentos quimioterápicos, como os fitoterápicos. Foram identificadas, nos três bairros pesquisados, um total de 40 etnoespécies de vegetais medicinais reunidas em 26 famílias botânicas. Constatou-se que a maioria das plantas medicinais foi empregada em diferentes utilidades, sendo as mais importantes o caju (*Anacardium occidentale* L.) com quatro tipos de usos, laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck), andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) com três. No município em questão, as plantas medicinais mais utilizadas foram laranja e sara-tudo no tratamento de doenças que não são consideradas graves, nesse caso, a diarreia e dor de estômago. Doenças mais graves foram mencionadas em menor proporção. A folha foi a parte da planta mais citada no preparo de medicamentos caseiros. A forma de uso utilizada com frequência é o chá medicinal. A prática do cultivo de plantas medicinais demonstrou sua relevância na sustentabilidade em relação às dimensões social, ambiental e cultural contribuindo para estabelecimento da saúde e bem-estar da população.

PALAVRAS-CHAVE: uso terapêutico; conhecimento empírico, capital natural, alto solimões.

BIOCULTURAL KNOWLEDGE: MEDICINAL PLANTS OF THE FROM PERI-URBAN BACKYARDS IN THE MUNICIPALITY OF SÃO PAULO DE OLIVENÇA, AM

ABSTRACT: The peri-urban backyards of towns in the Amazonas region hold significant value due to their diverse flora, which is managed and cultivated by residents. These plants are widely used for various therapeutic purposes, making them a key area for biodiversity conservation. This study aimed to understand the social, environmental, and cultural relevance of cultivating medicinal plants for residents of São Paulo de Olivença, Amazonas. The research was descriptive, adopting a qualitative approach. Key informants ranged in age from 28 to 85 years, including seven women and two men. They possess knowledge about medicinal herbs passed down by grandparents, parents, and others. Only six informants had attended school, and 11% reported selling homemade remedies. According to participants, faster healing often depends on personal belief and faith, with both pharmaceutical and herbal medicines being used. Across three neighborhoods, 40 medicinal plant species were identified, belonging to 26 botanical families. Most plants served multiple purposes, with cashew (*Anacardium occidentale* L.) being used in four ways, and orange (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) and andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) in three. In São Paulo de Olivença, orange and “sara-tudo” were the most used plants for treating non-severe conditions such as diarrhea and stomach pain, while severe illnesses were mentioned less frequently. Leaves were the most commonly used plant part, and medicinal teas were the predominant preparation method. The cultivation of medicinal plants proved vital for sustainability across social, environmental, and cultural dimensions, contributing to the health and well-being of the population.

KEYWORDS: therapeutic use, empirical knowledge, natural capital, alto Solimões.

CONOCIMIENTOS BIOCULTURALES: PLANTAS MEDICINALES DE PATIOS PERIURBANOS EN EL MUNICIPIO DE SÃO PAULO DE OLIVENÇA, AM

RESUMEN: Los patios periurbanos de las ciudades del interior de Amazonas son importantes debido a su flora diversificada, manejada y cultivada por los habitantes. Estas plantas se utilizan de diversas maneras y con distintas finalidades terapéuticas, constituyendo así una área significativa para la conservación de la biodiversidad. Este estudio tuvo como objetivo comprender la relevancia social, ambiental y cultural que el cultivo de especies medicinales representa para los residentes del municipio de São Paulo de Olivença, AM. Se caracterizó como una investigación descriptiva con enfoque cualitativo. Los informantes clave tenían edades entre 28 y 85 años, siendo siete mujeres y dos hombres. Poseen conocimientos sobre las hierbas medicinales transmitidos por abuelos, padres y terceros. Solo seis informantes habían asistido a la escuela, y un 11% informó que comercializaban remedios caseros. Según los participantes, la curación más rápida depende del deseo y la fe, utilizando tanto medicamentos farmacéuticos como fitoterapéuticos. En los tres barrios investigados se identificaron un total de 40 etnoespecies de plantas medicinales, pertenecientes a 26 familias botánicas. La mayoría de las plantas medicinales tenían múltiples usos, siendo las más destacadas el anacardo (*Anacardium occidentale* L.) con cuatro usos, la naranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) y la andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) con tres. En este municipio, las plantas medicinales más utilizadas fueron la naranja y el “sara-todo” para tratar enfermedades no graves, como diarrea y dolor de estómago. Las enfermedades más graves se mencionan con menor frecuencia. Las hojas fueron la parte de la planta más citada en la preparación de medicamentos caseros, y las infusiones medicinales fueron el método de uso más frecuente. La práctica del cultivo de plantas medicinales demostró su importancia para la sostenibilidad en las dimensiones social, ambiental y cultural, contribuyendo al establecimiento de la salud y el bienestar de la población.

PALABRAS CLAVE: uso terapéutico, conocimiento empírico, capital natural, alto solimões.

1.0 INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a forma como compreendemos e valorizamos os saberes tradicionais passou por uma significativa transformação. No âmbito do senso comum, as práticas e conhecimentos locais são frequentemente desconsiderados ou relegados a um segundo plano em relação ao conhecimento científico. A partir das últimas décadas do século XX, o reconhecimento do conhecimento tradicional começou a ganhar espaço, sendo entendido como um conjunto de saberes acumulados por comunidades ao longo de gerações.

Assim, à medida que a pesquisa e a valorização cultural avançaram, surgiu o conhecimento empírico, que se refere à experiência prática e observacional dos indivíduos em seu ambiente. Finalmente, na contemporaneidade, os saberes bioculturais emergiram, enfatizando a interconexão entre as práticas culturais e a biodiversidade local. Essa trajetória revela uma crescente apreciação por formas de conhecimento que não apenas

preservam tradições, mas também promovem a sustentabilidade e a convivência harmônica com o meio ambiente.

Nesse contexto, a Amazônia destaca-se como um território onde os saberes bioculturais são vivenciados de forma singular, com a etnobotânica desempenhando um papel crucial. Em especial, no uso de plantas medicinais, as comunidades indígenas e ribeirinhas têm desenvolvido um vasto conhecimento sobre as propriedades terapêuticas de diversas espécies nativas, transmitido de geração em geração.

Esse conhecimento é fundamental não apenas para a saúde das populações locais, mas também para a preservação da biodiversidade da região. Além das plantas nativas, o cultivo de espécies medicinais em quintais representa uma prática comum que combina tradição e inovação, permitindo o acesso a remédios naturais e contribuindo para a segurança alimentar. A interação entre os saberes bioculturais e as práticas agrícolas sustentáveis destaca a importância da etnobotânica como um campo interdisciplinar que promove o reconhecimento e a valorização das práticas locais em harmonia com o meio ambiente.

Essa riqueza biocultural é especialmente evidente no bioma amazônico, que apresenta uma flora diversificada e uma abundância de espécies vegetais empregadas em diferentes usos. Nessa região, os diversos grupos étnicos que ali habitam são os principais detentores de um imenso conhecimento sobre plantas com potencial de cura (Vásquez et al., 2014). Conforme Diegues (2001), essa relação entre o ser humano e os ambientes naturais resulta de uma coevolução que culmina em um conjunto de saberes tradicionais e práticas relacionadas ao mundo natural, transmitidos oralmente dentro das comunidades.

O uso de medicamentos naturais, profundamente enraizado nas práticas culturais locais, reflete essa integração entre o conhecimento tradicional e os valores culturais. Esse aspecto não apenas reforça a importância de salvaguardar esses saberes, mas também destaca a necessidade de atenção especial à distribuição equitativa dos benefícios resultantes de sua utilização (Cabral; Cariello, 2004).

Toledo e Barrera-Bassols, *Toledo e, (2015, p.15)*. afirmam que este processo de coevolução entre seres humanos e o lugar que habitam levam a aprender e a utilizar as plantas de modo singular. "Isso pressupõe que a diversidade biológica e cultural são construções mutuamente dependentes enraizadas em contextos geográficos definidos".

Além disso, é importante observar que em locais periféricos e urbanos existem desigualdades devido ao distanciamento do centro da cidade, postos de saúde e hospitais. Nesse contexto, o uso de plantas medicinais assume um papel central, não apenas pela sua ação terapêutica, mas também por carregar a história das comunidades tradicionais e a relação evolutiva que estas têm com elas. Essa prática permite que a população tenha acesso a tratamentos acessíveis e facilmente obtidos nos quintais, reforçando o vínculo entre o conhecimento tradicional e a sustentabilidade das práticas de saúde locais.

Visto que, a etimologia da palavra "periurbano" revela sua relação com a proximidade e conexão com áreas urbanas, mas com características singulares que promovem um amplo valor na cultura local. Os quintais periurbanos, além de representarem um testemunho dos processos evolutivos do ambiente, possuem um caráter multifuncional. São espaços que favorecem a conservação da agrobiodiversidade, o controle microclimático e a infiltração das águas, ao mesmo tempo em que preservam a história e a cultura locais (Dambrós; Miorin, 2011). Esses espaços exemplificam como os saberes bioculturais se manifestam, promovendo a interação entre práticas tradicionais e o meio ambiente.

Considerando que a região Amazônica é um repositório de rica diversidade biológica e cultural, os quintais periurbanos surgem como um reflexo das práticas tradicionais das comunidades locais. Ao longo de gerações, estas desenvolveram um profundo conhecimento sobre o uso de plantas medicinais, transmitido oralmente e consolidado como saberes tradicionais. Esse conhecimento não apenas sustenta a saúde e o bem-estar das populações locais, mas também atua como um componente essencial na preservação da biodiversidade regional.

No entanto, o avanço da urbanização e a crescente dependência de fármacos colocam em risco a continuidade desses saberes. Os quintais periurbanos, onde ainda persistem práticas tradicionais de cultivo e uso de plantas medicinais, tornam-se vulneráveis diante dessas transformações. Sua preservação, portanto, é essencial para garantir que os saberes tradicionais e a riqueza biocultural da região sejam valorizados e protegidos para as gerações futuras.

Portanto, esta pesquisa é importante para as comunidades locais, para a ciência médica e para a conservação da biodiversidade, com o objetivo de compreender a relevância social, ambiental e cultural que o cultivo de espécies medicinais simboliza para os moradores de São Paulo de Olivença-AM. A escolha deste município se justifica pela sua localização estratégica na região amazônica, caracterizada por uma rica diversidade biológica e cultural. São Paulo de Olivença é habitado por comunidades indígenas e ribeirinhas que preservam um vasto conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, transmitido de geração em geração. Além disso, a região enfrenta desafios relacionados ao acesso limitado a serviços de saúde e medicamentos industrializados, o que intensifica a importância dos quintais e das práticas tradicionais de cultivo de plantas medicinais como alternativa terapêutica e de sustentabilidade. Assim, o estudo neste contexto permite não apenas registrar e valorizar os saberes tradicionais locais, mas também contribuir para a preservação da biodiversidade e para o fortalecimento de práticas culturais que promovem o bem-estar da população.

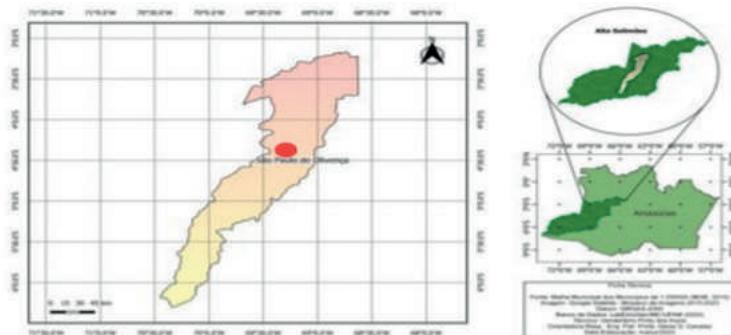
2.0 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa realizada foi de caráter descritivo, pois visou a descrição das características das organizações e da população (Marconi; Lakatos 2017), com uma abordagem metodológica qualitativa. Caracterizada como uma pesquisa de campo, pelo contato direto com a população pesquisada (Gonsalves, 2001; Bogdan; Biklen, 2003). Utilizou-se o método "bola de neve" (Snow ball) (Bailey, 1994), partindo do contato inicial com primeiro informante, escolhido visualmente pelo pesquisador por observação de quintal com plantas medicinais, o qual posteriormente indicou outro morador, e, assim sucessivamente.

Caracterização da área de estudo

O município de São Paulo de Olivença (SPO) fica à margem direita do rio Solimões, com 19.658,502 Km² de território, no qual, faz parte da microrregião do Alto Solimões coordenadas geográficas 3°22'42" Sul, longitude e 68°52'25" oeste com aproximadamente 40.073, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), possui quatro etnias indígenas: Kambebas, Kokamas, Ticunas e Kaixanas. No mapa do município onde aponta em vermelho, encontra-se a sua localização dentro da mesorregião do Alto Solimões do Estado do Amazonas (Figura 1).

Figura 1- Mapa de São Paulo de Olivença -AM.



Fonte: OCCAS (2023)

Amostragem e obtenção dos dados

O trabalho foi realizado nos bairros da Colônia São Sebastião nas coordenadas 3°27'46"S 68°55'51"W, Jordânia 3°27'41"S 68°55'51"W e São Joaquim 3°27'29"S 68°55'10"W, considerados periféricos. O processo de coleta foi através de entrevistas semiestruturadas, com algumas perguntas predeterminadas em roteiro (Boni e Quaresma,

2005). A pesquisa foi conduzida com 10 pessoas entrevistadas, sendo três por cada bairro, destas, apenas uma se recusou a participar, as outras nove autorizaram assinando o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) após aprovação no Conselho de ética nº 81543624.2.0000.5020.

O bairro da Colônia São Sebastião tem uma distância de 5,25 km, por outro lado a Jordânia fica a 5,04 km e São Joaquim a 6,97 km de distância do centro do município de SPO. Na Colônia São Sebastião encontram-se algumas unidades públicas como, Unidade Básica de Saúde (UBS), feira comunitária e duas escolas públicas, sendo uma estadual e a outra municipal.

Na Jordânia, há uma quadra poliesportiva e um campo de futebol que sediaram a série B do campeonato paulivense e a Copa São Sebastião. Além disso, o bairro São Joaquim recebeu a pavimentação das ruas nos últimos anos, facilitando a locomoção dos moradores.

Para levantamento das plantas medicinais utilizou-se o método da turnê guiada, essa abordagem é conhecida como 'informante de campo' ou 'walk-in-the-woods', consiste em uma técnica de entrevista em campo. Nesse método, o informante guia o pesquisador em direção às espécies vegetais, permitindo a identificação correta das mesmas e complementando os dados obtidos nas entrevistas (Alexiades, 1996; Albuquerque et al., 2008).

A turnê guiada foi realizada nos quintais dos entrevistados, com coletas de amostras vegetais para identificação. O processo de identificação das plantas medicinais foi realizado no Laboratório de Botânica do Instituto de Natureza e cultura (LAB/INC), utilizando literaturas botânicas, sites e comparações com exsicatas de plantas do LAB/INC. Isso resultou na elaboração de uma coleção biocultural de exsicatas das plantas medicinais de SPO.

Análise de dados

Para este estudo os resultados obtidos foram tabulados em planilha Excel e foram gerados tabelas e gráficos. De acordo com Quinlan (2005a), esse método possibilita analisar quais espécies são mais salientes, ou seja, as mais importantes e reconhecidas pelos informantes-chave, além de identificar variações no conhecimento sobre o domínio estudado.

3.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os saberes bioculturais da população são importantes para manter a cultura do uso das plantas medicinais. A memória cultural que os moradores carregam na forma de manejo da terra é uma das formas de compartilhar experiências com os seus filhos, pais, avós, através do conhecimento tradicional que possuem.

Perfil socioeconômico dos informantes

A faixa etária dos informantes chave variou de 28 à 85 anos de idade, dentre os nove entrevistados, sete são do sexo feminino e dois do sexo masculino. Em relação à escolaridade, apenas seis informantes frequentaram a escola. Os moradores são detentores do conhecimento sobre as ervas medicinais, no qual, esse saber foi repassado por seus avós, pais e terceiros.

Os resultados corroboram com Liporaci e Simão (2013) que relevam que as mulheres são as principais condecoradas acerca do cultivo de espécimes vegetais com propriedades curativas. Em geral, o conhecimento entre mulheres e homens pode variar quando se trata de plantas cultivadas e nativas. Entretanto, como as mulheres são responsáveis pelo gerenciamento do lar, isso ocasiona um maior contato com quintais, o que lhes proporciona um saber mais aprofundado sobre as plantas cultivadas.

As pessoas entrevistadas enfatizaram que a dosagem correta é essencial para a eficácia no tratamento de doenças. Além disso, recomendam que o uso contínuo de medicamentos à base de plantas deve ser limitado, mesmo em casos de doenças crônicas ou incuráveis. Essa pausa no tratamento é conhecida como *lareposo* pelos detentores desse conhecimento.

A maioria dos participantes desta pesquisa não utiliza as espécies vegetais medicinais para fins lucrativos, apenas 2 pessoas comercializam. Apesar de muitos serem de classe social de renda baixa, a grande maioria afirma não querer comercializar as plantas medicinais.

Segundo os entrevistados existem vários fatores que influenciam na utilização dos medicamentos naturais, porém, o que predomina é o anseio e a fé pela cura mais rápida, no qual, utilizam os dois tipos de medicamentos, tanto os quimioterápicos como os fitoterápicos.

Levantamento das plantas medicinais utilizadas de São Paulo de Olivença

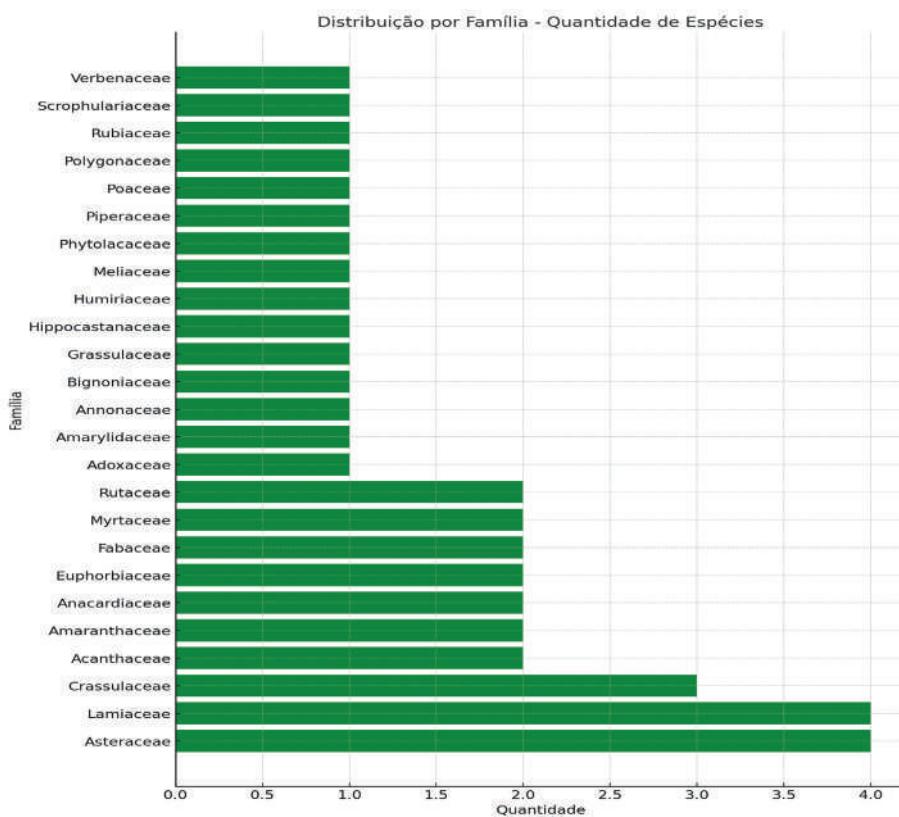
Foram identificadas, nos três bairros de São Paulo de Olivença, AM, um total de 40 etnoespécies de vegetais medicinais reunidas em 26 famílias botânicas diferentes. As famílias com maior número de representante foram a Asteraceae e a Lamiaceae, com quatro espécies, e a Crassulaceae com três espécies, Acanthaceae, Amaranthaceae, Anacardiaceae, Euphorbiaceae, Fabaceae, Myrtaceae, Rutaceae, com dois tipos, e por fim, Adoxaceae, Amarylidaceae, Annonaceae, Bignoniaceae, Grassulaceae, Hippocastanaceae, Humiriaceae, Meliaceae, Phytolacaceae, Piperaceae, Poaceae, Polygonaceae, Rubiaceae e Scrophulariaceae, Verbenaceae com um espécime (Gráfico 1). Levantamentos etnobotânicos realizados em várias regiões do Brasil mostram que as famílias Asteraceae e Lamiaceae são as que apresentam o maior número de espécies, além de serem as mais indicadas para uso (Parente e Rosa, 2001; Medeiros et al., 2004; Pasa et al., 2005).

Levantamentos etnobotânicos realizados em várias regiões do Brasil mostram que as famílias Asteraceae e Lamiaceae são as que apresentam o maior número de espécies, além de serem as mais indicadas para uso (Parente e Rosa, 2001; Medeiros et al., 2004; Pasa et al., 2005).

A família Asteraceae é reconhecida por suas propriedades terapêuticas, aromáticas e cosméticas. Na literatura, há relatos do uso medicinal dessa família como agente anti-helmíntico, anti-inflamatório, anti-hemorrágico, diurético, analgésico, antiespasmódico, colesterolídeo e adstringente (Barbosa et al., 2019).

Das 25 famílias botânicas identificadas, 15 apresentaram apenas uma espécie, evidenciando uma baixa abundância. No entanto, esse dado reforça a riqueza da diversidade local, demonstrando a presença de uma grande variedade de espécies em menor frequência por família.

Gráfico 1 - Quantidade de famílias botânicas encontrados em um levantamento etnobotânico



Fonte: Carvalho, (2024)

Para Simões (2001) a família Lamiaceae é bastante empregada para fins curativos, isso devido a essas plantas possuírem propriedades anti-inflamatórias, carminativas,

antiespasmódicas, secretolíticas, entre outras. As espécies vegetais medicinais levantadas foram coletadas em ambientes de uso rotineiro da comunidade e existe o costume tradicional da troca de plantas entre vizinhos. A maioria das plantas apresentadas neste estudo é retirada de seus quintais.

É importante destacar que todas as espécies de plantas e animais possuem seu valor, contribuindo para o equilíbrio ecológico. As plantas são especialmente úteis para os seres humanos devido aos seus valores nutricionais e propriedades medicinais, sendo amplamente utilizados na medicina e em diversas outras aplicações (Galdino Jr et. al, 2003).

No entanto, não existem unidades públicas de saúde na região. A única farmácia municipal está localizada no centro da cidade, o que impede que os moradores adquiram medicamentos prescritos nas UBS. Como resultado, os remédios caseiros, facilmente encontrados nos quintais das pessoas, tornam-se uma alternativa rápida para amenizar os sintomas de suas doenças, conforme descrito por Lemes, Ferraz e Yavorski (2021).

Veira, Rosa e Santos (2012) relacionam que o local de plantio varia de acordo com a condição econômica dos moradores, pois esses espaços físicos são importantes para manter viva a cultura, como também fornecem a segurança alimentar das populações que habitam o meio rural e periurbano.

Na Colônia São Sebastião foi possível encontrar três tamanhos de quintais, por outro lado na Jordânia, encontrou-se apenas quintais médios (de dois a cinco metros quadrados) e no São Joaquim, se deparou com quintais grandes (maior que 5 metros quadrados) e pequenos (até dois metros quadrados). De acordo com Veira, Rosa e Santos (2012), a correlação do tamanho do espaço destinado ao cultivo e a variedade de espécies vegetais medicinais influência, pois quanto maior for a área do quintal, maior será a diversidade de plantas medicinais.

Além disso, esses locais desempenham um papel fundamental, no qual, possibilita a preservação do conhecimento tradicional, por meio da existência de uma ligação do ser humano com a natureza.

Percebeu-se que os moradores desses bairros têm o hábito de cultivo mais frequente primeiro no chão, seguido de vasos e por último em canteiro. Corroborando com Morais et al. (2018) que destacam que o modo de cultivo das plantas medicinais que os moradores destes bairros utilizam está relacionada com a praticidade e a facilidade do manejo que essas espécies vegetais medicinais proporcionam. Foi constatado que o conhecimento tradicional é compartilhado com os demais moradores da sua residência, pois afirmaram que aprenderam com suas mães, avós e conhecidos, e estão sendo compartilhados com os filhos. Sendo assim, durante as entrevistas, observou-se que o saber tradicional permanece vivo e a cultura não está perdida. No entanto, os moradores preferem cultivar plantas frutíferas e hortaliças, pois essas espécies geram renda mais rapidamente (Pereira et al., 2010). Isso levou à identificação de moradores-chave, que são referências na localização de plantas medicinais em seus quintais.

Os moradores dos três bairros relatam que os vizinhos frequentemente recorrem a eles em busca de plantas medicinais, o que demonstra que o conhecimento tradicional sobre o uso dessas espécies ainda é transmitido de geração em geração. No entanto, a maioria dos moradores não cultiva essas plantas medicinais.

Nesses bairros, foi identificada a presença de campinarana, um ecossistema singular do Bioma Amazônico que, apesar de sua relevância, ainda é pouco conhecido pelas populações locais e está gradualmente sendo perdido. Esse ecossistema foi observado exclusivamente no bairro de São Joaquim. As campinaranas são vegetações que são encontradas no Bioma Amazônico. De acordo com Pinto (2023), essa vegetação é encontrada sobre a areia branca e, devido à ocupação da população e à construção civil para a expansão do município, encontra-se vulnerável (Figura 2).

Figura 2 - Áreas de campinarana no bairro do São Joaquim.



Fonte: Carvalho, (2024)

Ademais, as campinaranas apresentam solos arenosos de baixa fertilidade e vegetação composta por árvores de pequeno a médio porte, além de uma flora diversificada adaptada a condições adversas, como drenagem rápida e escassez de nutrientes. Durante as observações de campo, notou-se a dispersão irregular das espécies vegetais e a ausência de um dossel contínuo, características que reforçam a sua vulnerabilidade e a importância de estratégias de preservação.

Espécies de plantas medicinais e suas formas de uso pela população alvo nas áreas de estudo de São Paulo de Olivença

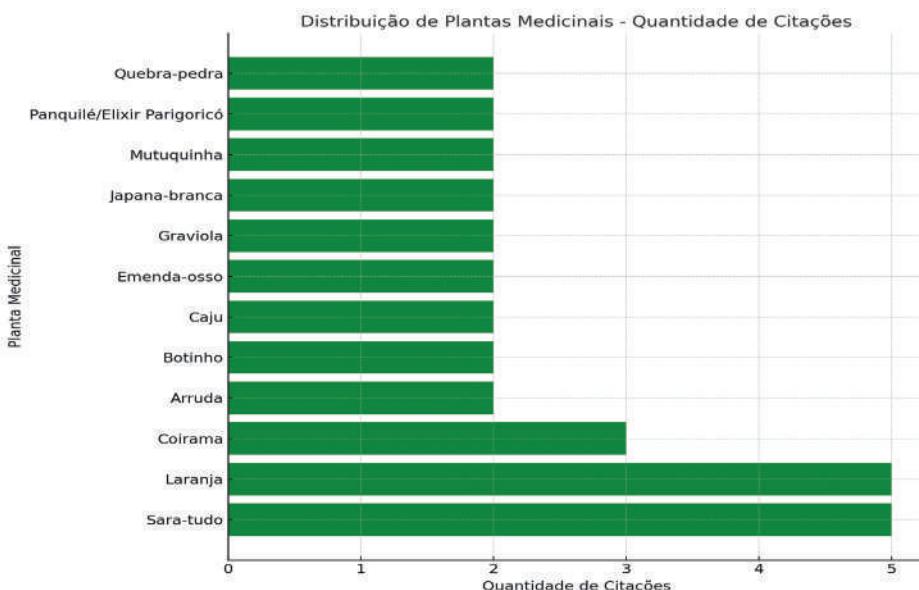
Ao longo das diferentes épocas e culturas, a sabedoria humana sempre soube extrair benefícios dos recursos naturais locais. Pesquisadores perceberam que uma erva com propriedades sedativas também poderia acalmar quando utilizada em doses menores. Da mesma forma, plantas cujos frutos normalmente tinham efeito laxante poderiam ser empregadas com moderação para regular um intestino preguiçoso. Esse saber ancestral

foi transmitido oralmente de geração em geração, entrelaçando-se com mitos e rituais, e desempenhando um papel fundamental nas culturas locais. (Lorenzi e Matos, 2002).

Nos quintais foram encontradas várias espécies de plantas medicinais, sendo as mais citadas sara-tudo (*Justicia calycina* (Ness) V. A. W Grahm) e Laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck) com cinco citações, coirama (*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers) com três citações, arruda (*Ruta graveolens* L.), botinho (*Reynoutria multiflora* L.), caju (*Anacardium occidentale* L.), emenda-osso (*Pfaffia glomerata* (Spreng) Pedersen), graviola (*Annona muricata* L.), japana-branca (*Eupatorium triplinerve* Valh), mutuquinha (*Justicia pectoralis* Jacq.), panquilé/elixir parigoricó (*Piper callosum* Ruiz e Pav.) e quebra-pedra (*Phyllanthus niruri* L.) essas com duas citações (Gráfico 3).

Em trabalhos desenvolvidos por Barbosa et al. (2019) e Pereira et al. (2018) notou-se que sara-tudo e laranja devido às suas propriedades e o ambiente que estão localizadas, facilita o uso delas, no qual, a laranja que é rica em vitamina C, está associada a prevenção de resfriados e gripe e outras enfermidades, por outro lado o sara-tudo contém propriedades anti-inflamatórias e cicatrizante, logo, essas espécies vegetais medicinais apresentam benefícios terapêuticos, que contribuem para o alívio de sintomas e cura de doenças que as pessoas sofrem.

Gráfico 3 - Plantas medicinais citadas com maior frequência



Fonte: Carvalho (2024)

Segundo Souza (2018), a Corama (*Kalanchoe pinnata* Lam.), também conhecida como escama de pirarucu, possui folhas suculentas, auxilia na cicatrização de ferimentos, gastrite e é capaz de combater inflamações nos olhos. A planta medicinal emenda-osso

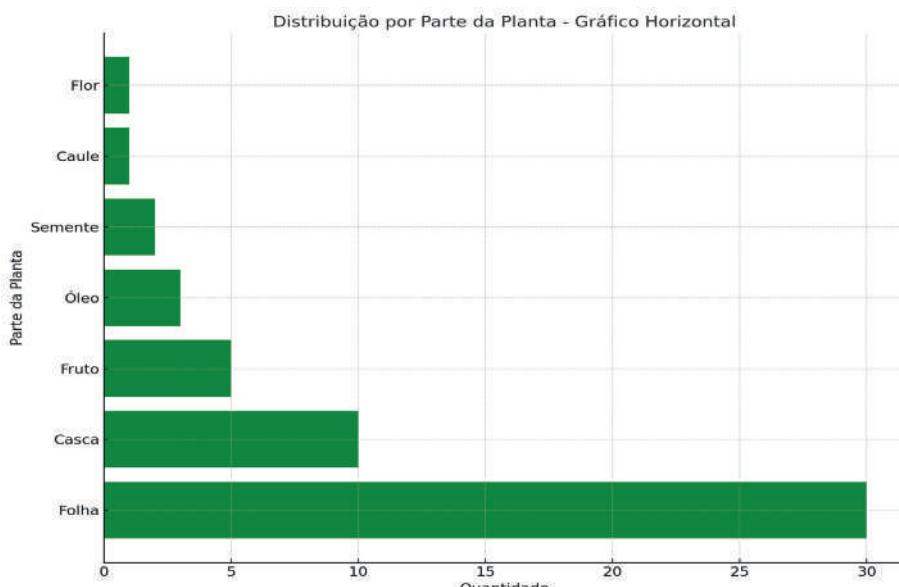
(*Pfaffia glomerata* (Spreng) Pedersen) é conhecida pela capacidade de emendar os ossos, pois auxilia na recuperação de fraturas e lesões ósseas. De acordo com Souza (2007), a arruda (*Ruta graveolens* L) é utilizada para aumentar a resistência dos vasos sanguíneos e é usada para tratar varizes.

Entre as plantas medicinais mais utilizadas estão laranja e sara-tudo, no qual, são mencionadas em mais de uma forma de tratamento, observa-se que as demais plantas são utilizadas em menor proporção, verificou-se que as plantas são mais utilizadas quando trata-se de doenças que não são consideradas graves, como diarreia e dor no estômago.

Em relação às partes das plantas, nem todas são utilizadas para o preparo de medicamentos caseiros. Nesta pesquisa, a raiz por exemplo, não foi mencionada nas respostas. A folha é a parte mais utilizada, em seguida casca, depois frutos, semente, óleo e por fim, caule e flor, com menor utilização. O uso de combinações entre plantas medicinais foi citado com frequência, assim como a utilização de outros ingredientes, como, mel, sal, água e álcool.

Segundo Gonçalves e Martins (1998), o uso de folhas das plantas medicinais é devido à grande quantidade de princípios ativos que elas possuem, o que facilita no processo de extração, por isso, a folha foi mais citada nas receitas terapêuticas com maior indicação de uso, corroborando Pilla, Amorozo e Furlan (2006) que afirmaram que o uso intensivo de folhas contribui para a conservação dos recursos vegetais, pois não compromete o crescimento e a reprodução da planta, desde que a remoção da parte aérea seja feita de forma moderada. Assim, é possível aproveitar os benefícios das plantas sem prejudicar seu ciclo de vida natural (Gráfico 4).

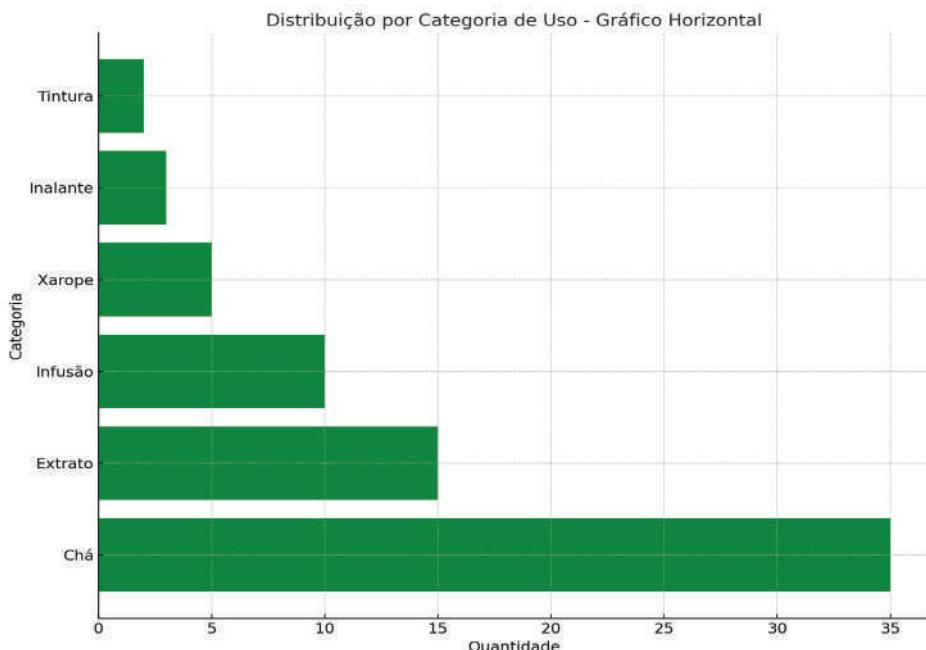
Gráfico 4 - Partes utilizadas das plantas medicinais



Fonte: Carvalho, (2024).

As plantas medicinais desempenham um papel importante na vida dos moradores, pois auxiliam no tratamento de enfermidades, seja de familiares ou da própria saúde. Os indivíduos da pesquisa indicaram diversas formas de uso para as espécies vegetais com propriedades curativas, como chá, emplasto, suco, consumo in natura, banhos e xaropes. No entanto, a forma mais frequente de utilização é o chá medicinal. De acordo com Biazze (2017) os chás são as formas mais comuns e práticas de preparação das ervas medicinais (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Modo de preparo



Fonte: Carvalho, (2024)

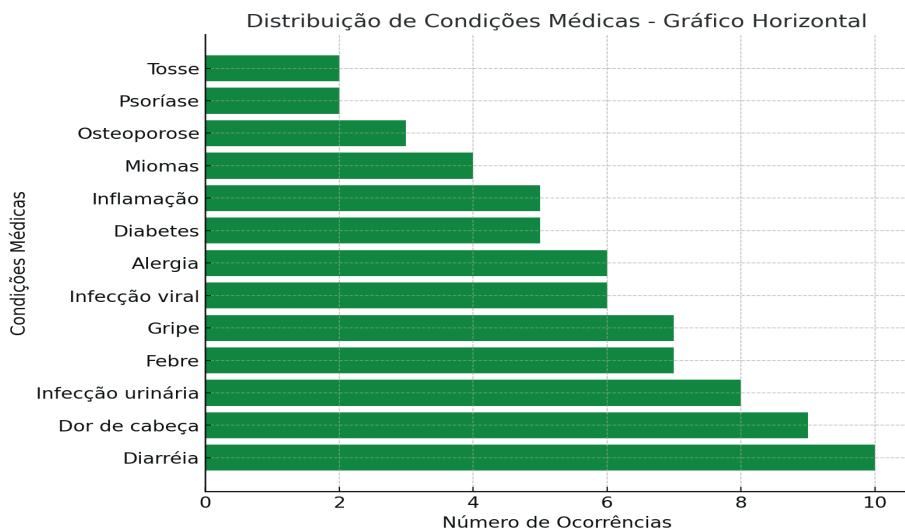
Portanto, as diversidades de plantas medicinais apresentadas mostraram uma variedade de opções de indicações terapêuticas que são utilizadas no tratamento da saúde. Segundo informantes, cada espécie possui suas características únicas, e a natureza nos oferece um verdadeiro laboratório medicinal. É essencial conhecer e valorizar a riqueza que temos na região, aproveitando ao máximo os benefícios dessas plantas. Além disso, notamos a preocupação com o uso consciente e sustentável das espécies contribuindo para a preservação do meio ambiente e para a continuidade dos saberes tradicionais, garantindo que futuras gerações também possam usufruir dessa herança valiosa.

Indicações terapêuticas das plantas medicinais dos quintais nas áreas de estudo de São Paulo de Olivença

A indicação terapêutica foi informada de forma constante nos três bairros pesquisados e encontrou-se poucas contraindicações. A maioria das plantas medicinais é empregada em vários usos, sendo as mais importantes o caju (*Anacardium occidentale* L.) com quatro tipos de uso, laranja (*Citrus sinensis* (L.) Osbeck), andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.) com indicação de três formas de uso, sara-tudo (*Justicia calycina* (Ness) V. A. W Graham), coirama (*Kalanchoe pinnata* (Lam.) Pers), castanha (*Aesculus hippocastanum* L.), boldo arbusto (*Plectranthus barbatus* Andrens), arruda (*Ruta graveolens* L.), com dois tipos de usos indicados.

Em SPO, as plantas medicinais de quintais podem ser utilizadas para diversas finalidades terapêuticas, sendo assim, é uma prática tradicional de cura e bem-estar da comunidade local. Essas plantas são usadas para diversas finalidades, desde o tratamento de doenças comuns até o fortalecimento do sistema imunológico, também observou-se a valorização da natureza (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Indicações Terapêutica



Fonte: Carvalho, (2024)

Diversos pesquisadores têm se dedicado ao estudo do uso medicinal das plantas. Ming et al. (2002) observaram um notável crescimento nessa área de pesquisa em todo o mundo, incluindo o Brasil. Existem múltiplos motivos que levam as pessoas a utilizarem plantas para fins terapêuticos, seja por razões médicas, sociais, culturais, econômicas ou até mesmo filosóficas.

Segundo Pedroso, Andrade e Pires (2021), os tratamentos fitoterápicos são recomendados para uma variedade de problemas de saúde, abrangendo condições leves, moderadas e alguns casos crônicos. Esses produtos são obtidos a partir de plantas medicinais, que são processadas para gerar extratos ou substâncias específicas, sendo prescritos de maneira segura e orientada.

Os autores destacam ainda, que para garantir o uso seguro dos fitoterápicos é fundamental considerar diversos aspectos como o método de aplicação, a parte da planta utilizada, a identificação correta da planta, a adequação do uso para crianças, adultos e idosos, a dosagem e a duração do consumo, os possíveis efeitos adversos e as interações com outros medicamentos convencionais.

De região para região as plantas medicinais têm nomes populares distintos, como também o modo de preparo, as indicações terapêuticas, o modo de cultivo podem variar, neste trabalho foi possível verificar que alguns nomes vernáculos de plantas com fins medicinais diferenciados de outros lugares.

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cultivo de plantas medicinais em São Paulo de Olivença, na região do Alto Solimões, possui uma importância multifacetada que abrange aspectos sociais, ambientais e culturais. Constatamos como importância social que o cultivo de plantas medicinais representa uma forma de garantir acesso a cuidados de saúde tradicionais, que muitas vezes são mais acessíveis e culturalmente relevantes do que os serviços de saúde convencionais. Esse conhecimento é um elo intergeracional que fortalece laços comunitários e promove a autonomia dos indivíduos na busca por tratamentos. Além disso, o cultivo dessas plantas pode gerar renda e melhorar a segurança alimentar das famílias.

No aspecto ambiental verificamos que a prática do cultivo de plantas medicinais contribui para a conservação da biodiversidade local. Ao manter essas espécies em seus quintais, os moradores ajudam a preservar variedades nativas que estão sendo ameaçadas pela urbanização e pela exploração desenfreada dos recursos naturais. Essa diversidade é fundamental para o equilíbrio ecológico da região e para a resiliência dos ecossistemas locais.

No sentido cultural constatamos que o uso de plantas medicinais está profundamente enraizado na cultura local, refletindo saberes ancestrais e práticas tradicionais que são parte da identidade dos moradores. O cultivo dessas plantas não só mantém viva essa herança cultural, mas também fortalece a valorização das práticas tradicionais em um mundo cada vez mais globalizado. Além disso, as festividades e rituais que envolvem o uso dessas plantas ajudam a promover um sentido de pertencimento e continuidade cultural.

Espera-se que esse trabalho contribua para o surgimento de novos estudos, estimulando a reflexão não só da academia, mas também da sociedade na totalidade da importância das plantas medicinais dos quintais na promoção terapêutica da população, assim garantindo que essas pessoas possam usufruir dos benefícios desta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto de Natureza e Cultura e professores que contribuíram com esta pesquisa. À FAPEAM pela concessão de bolsa de pesquisa, ao grupo de Pesquisa DBQ-CREAM (Diversidade Biologia e Química: Conservação de Recursos e Ecossistemas Amazônicos), e ao mateiro Nixon Franco Rabelo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses.P.; LUCENA, Reinaldo.F.P.; ALENCAR, Nelson.L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobotânicos. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P.; CUNHA, L.V.F.C. (Ed.). **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: COMUNIGRAF. p. 37-62, 2008.

ALEXIADES, Miguel N. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York: The New York Botanical Garden Press, 1996. p.53-4.

BAILEY, Kenneth. **Methods of social research**. 4^a ed. New York: The Free Press, 1994. 588p.

BARBOSA, Cristiano S.; SCUDELLER, Veridiana V.; FERREIRA, Sidney Alberto N.; BONATTO, Eyde Cristianne S.; PINTO, Ernesto O. S. Plantas medicinais cultivadas em quintais no bairro de São Raimundo, da cidade de Manaus, AM. **Revista Terceira Margem Amazônia** | v. 4 • n. 12 • Jan/Jun. 2019

BIAZZE, Elisa. O maravilhoso poder das plantas / Elisa Biazz. - 23 ed. ampl. e atual. - Tatuí, SP: **Casa Publicadora Brasileira**, 2017.

BOGDAN, Roberto.C.; BIKLEN, Sari K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12. ed. Porto: Porto, 2003.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia J. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. Em, 2005, vol. 2, no 1, p. 68-80.

CABRAL, Crisley Dayane O.; CARNIELLO, Maria Antônia. Formas de uso medicinal da aroeira, Myracrodrostu urundeuva Fr. All., em Porto Limão, Cáceres, MT. In: **IV Simpósio Sobre Recursos Naturais E Sócio-Econômicos do Pantanal**, 2004, Corumbá. Anais... Corumbá: SIMPAN, 2004, 5p.

DAMBRÓS, Cristiane; MIORIN, Vera Maria F. Contribuições à reflexão do rural no urbano: agricultura urbana. **Revista GeoNordeste**, 2011, nº 2.

DE CARVALHO, Flávia A. **Reflexões Decoloniais Sobre Como Ressignificar o Humano no Antropoceno**. Anais do CIDIL, 2022.

DIEGUES, Antônio Carlos; ARRUDA, Reinaldo. **Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP, 2001.

GALDINO Jr., A.; ARAÚJO, B.; GAMARRA, R. C.; DALCIN, E.; CRUZ, L. H. V.; CORDEIRO, S. **Árvores Úteis. Centro Nordeste de Informações sobre Plantas, CNIP.** Folder. Programa Plantas do Nordeste, 2003.

GONÇALVES, M.I.A.; MARTINS, Domingos T.O. Plantas medicinais usadas pela população do município de Santo Antônio do Leverger, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.79, n.3, p.10-25, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina A. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso.** 2017.

LIPORACCI, Heitor S. N.; SIMÃO, Daniela G. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais nos quintais do Bairro Novo Horizonte, Ituiutaba, MG. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, 2013, vol. 15, p. 529-540.

LORENZI, Harri.; MATOS, Francisco. J. A. Plantas Medicinais no Brasil nativas e exóticas (Exotic and native medicinal plants in Brazil). **Plantarum, Nova Odessa**, SP, 2002.

MORAIS, Gelton F.; Oliveira, Renata E.; SAIS, Adriana C.; RAMOS-FILHO, Luiz O. Agrobiodiversidade manejada em quintais agroflorestais urbanos: cultivo de plantas medicinais. **Cadernos de Agroecologia**, v.13, n.2, p. 1-17, 2018.

OCAAS. Observatório da Conservação Ambiental do Alto Solimões. **Mapa de Localização do Município de São Paulo de Olivença-AM.** 2023. Disponível em: <https://observatorioaltosolimoes.org>. Acesso em: 18 de set. 2023.

PEDROSO, Reginaldo S.; ANDRADE, Géssica; PIRES, Regina H. Plantas medicinais: uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2021, vol. 31, no 02, p. e310218.

PEREIRA, Sâmya C. B.; JARDIM, Iselino N.; FREITAS, Alessandra D. D.; PARAENSE, Vinicius C. Levantamento etnobotânico de quintais agroflorestais em Agrovila no município de Altamira, Pará. **Revista Verde - ISSN 1981-8203 - (Pombal - PB) v. 13, n.2, p.200-207, abr.-jun., 2018.**

PILLA, Milena A. C.; AMOROZO, Maria Christina M.; FURLAN, Antonio. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, 2006, vol. 20, p. 789-802.

PINTO, Márcia. N. **Sustentabilidade local: contribuições para agenda dos objetivos do desenvolvimento sustentável em São Paulo de Olivença, Amazonas, Brasil.** Tese, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

QUINLAN, Marsha. Considerations for collecting freelists in the field: Examples from ethnobotany. **Field Methods**, v. 17, n. 3, p. 219–234. 2005b.

SOUZA, B., S. et al. Fungos Endofíticos associados à planta medicinal corama (*Kalanchoe pinnata* [LAM.] PERS.). **DESAFIOS-Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins**, v. 5, n. 3, p. 30-45, 2018.

SOUZA, O. I., Oliveira Neto, A. R., Pinto, M. A., Silva, I. R., Moraes, S. C., & Gomes, M. L. (2007). Atividades farmacológicas da arruda (*Ruta graveolens*). In **Congresso de Ecologia do Brasil** (Vol. 8, pp. 1-2).

TOLEDO, Víctor M.; BARRERA-BASSOLS, Narciso. *A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais*. Editora Expressão Popular, 2015.

VÁSQUEZ, Silvia P. F.; MENDONÇA, Maria S. de; NODA, Sandra N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta amazônica**, 2014, vol. 44, p. 457-472.

VIEIRA, Thiago A.; ROSA, Leonilde S.; SANTOS, Maria Marly L. S. Agrobiodiversidade de quintais agroflorestais no município de Bonito, Estado do Pará. **Revista de Ciências Agrárias Amazonian Journal of Agricultural and Environmental Sciences**, 2012, vol. 55, no 3, p. 159-166.

Esta investigação e seus resultados se alinham aos seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) propostos e coordenados pela Organização das Nações Unidas (ONU):

